

DIARIO (O)	Lisboa	28. AGO. 1980
BENFICA	Lisboa	

201 Numerus clausus para 80-81 mantém as restrições no acesso à Universidade

Os quantitativos de acesso ao ensino superior para o próximo ano lectivo - vulgarmente designados por *numerus clausus* - estão fixados e o MEC informa que os mesmos podem ser consultados na Av. 5 de Outubro.

De um modo geral estes quantitativos mantêm-se inalterados em relação aos do ano passado, particularmente nos cursos de maior afluência: Medicina, Engenharia e cursos das Faculdades de Letras e de Ciências.

O número total de vagas, considerado globalmente todos os cursos, situa-se nos 14 mil, ligeiramente superior ao ano de 1978/80, que foi da ordem dos 13 mil. Atendendo a que os alunos inscritos no ano *propedêutico* ultrapassaram este ano os 30 mil, a que se devem juntar os candidatos dos exames *ad-hoc* (cerca de 4 100 inscritos) e os candidatos supra-numerários (com habilitações equivalentes ao ano *propedêutico*), os quantitativos do *numerus clausus* agora fixados deviam ser insuficientes, pois, em números absolutos, devia haver três candidatos para uma vaga.

Infelizmente, e seguindo nisto o exemplo de outros anos, muito provavelmente nem as limitadas vagas fixadas pelo *numerus clausus* serão preenchidas. De facto, a habitual *razia* do ano *propedêutico* e a ainda maior dos exames *ad-hoc* - uns e outros com uma taxa de reprovações superior a 60 por cento - vão eliminar e deixar para o ano seguinte muitos milhares de candidatos.

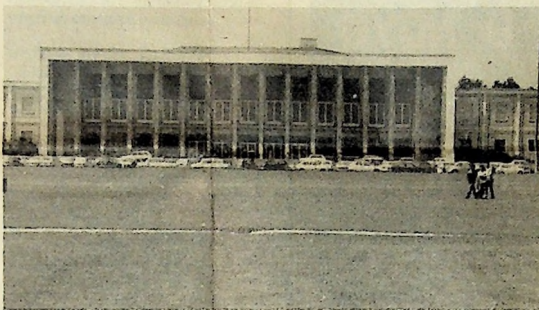
SITUAÇÃO NOS ISCA'S

Acresce, ainda, que muitas das vagas referem-se a cursos de baixíssima frequência, como é o caso dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, que os alunos deixam vazios por em torno deles manter o Ministério da Educação uma total indefinição quanto à homologação dos cursos, definição de licenciaturas e respectiva habilitação e saída profissional. Citou-se o caso dos Institutos de Contabilidade unicamente por ser o mais conhecido, já que têm sido eles os mais atingidos pela polémica rede do ensino superior politécnico - onde o MEC os quer englobar contra a sua oposição e contra a determinação da Assembleia da República, que, por lei expressa, os mandou retirar da rede do ensino politécnico.

No entanto, como o Ministério não promulga o plano de estudos da licenciatura, nem mostra grande apressamento em fazê-lo, os eventuais candidatos *retiram-se e adiam a sua opção ou recorrem*



O acesso à Universidade continua um sonho impossível para os que não tiveram a «fortuna» de nascer em berço dourado. O actual *numerus clausus* inscreve-se nela como um discriminatório «reservado o direito de admissão»



à candidatura nos Institutos de Economia.

Os órgãos directivos dos Institutos de Contabilidade, bem como associações sócio-profissionais e as organizações estudantis, reclamam contra esta situação e afirmam que ela não é acidental. Para eles, a atitude dos responsáveis do MEC insere-se num projecto claro de elitização do ensino superior. Os Institutos de Contabilidade - tal como o de Engenharia - tornaram-se, a partir da sua formação (logo após o 25 de Abril), escolas populares, com uma população estudantil proveniente dos meios sociais urbanos com rendimentos modestos. A qualidade do ensino ministrado, por outro lado, depressa lhes fez uma reputação, também, rapidamente consagrada pela facilidade com que os seus diplomados encontravam emprego.

A indefinição quanto à licenciatura, e consequente não homologação dos diplomas, é intencional e destina-se a conceder às tradicionais faculdades de economia universitárias o exclusivo de formação de licenciados - afirmam, em síntese, os defensores dos ISCA's.

OS QUANTITATIVOS

De acordo com a lista do MEC publica-se, a seguir a distribuição das vagas fixada pelo *numerus clausus*;

incluindo em parêntesis, sempre que a informação exista, os quantitativos do ano anterior.

Começando pelos *Institutos de Contabilidade e Administração* (ISCA's, já que foram os acima focados, a situação é a seguinte: Aveiro: 70 (70); Coimbra: 150 (150); Lisboa: 450 (450); Porto: 280 (280).

Institutos Superiores de Engenharia: Coimbra: 200 (200); Lisboa: 650 (650); Porto: 450 (450).

Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Empresa (Lisboa): Gestão de Empresas: 350 (350); Sociologia: 100 (100).

Instituto Universitário da Beira Interior (Covilhã): Engenharia Têxtil: 30 (15); Gestão: 30 (30). As novas licenciaturas de engenharia têm um quantitativo global de 30.

Instituto Universitário de Trás-os-Montes e A. Douro: Produção Animal: 30 (30); Produção Agrícola: 30 (30); Produção Florestal: 20 (15). As novas licenciaturas de engenharia têm um quantitativo global de 80 lugares.

Escolas Superiores de Belas-Artes: Lisboa-ArquitECTURA: 150 (140); Pintura e Escultura: 150 (150). Porto - ArquitECTURA: 80-30; Pintura e Escultura: 100 (100).

Universidade Técnica de Lisboa: Agronomia: 160 (160); Veterinária: 80 (60); Economia: 350 (350); Educação Física: 200 (200); IST: 635 (650).

Universidade do Porto: Medicina: 180 (180); I. Biomédicas de Abel Salazar: 105 (105); Educação Física: 100 (80); Psicologia: 60 (50); Nutricionismo: 30 (30); Economia: 300 (300); Engenharia: 375 (245); Farmácia: 80 (60); Faculdade de Letras: Filosofia: 140 (140); Geografia: 65 (65); Faculdade de Ciências - Biologia: 60 (60); Física: 60 (60); Geologia: 40 (30); Matemática: 100 (70); Química: 60 (60); Medicina Dentária: 60 (60).

Universidade Nova de Lisboa: Ciências Médicas: 125 (125); Ciências Sociais

e Humanas - Antropologia: 60 (50); Com. Social: 40 (35); Filosofia: 60 (50); Geografia: 60; História: 60 (50); Línguas e Lit. Modernas: 300 (200); Sociologia: 60 (50); Faculdade de Economia: 175 (150); Engenharia e Tecnologia: 100.

Universidade do Minho: Engenharias: Têxtil: 30 (15); Metalomecânica: 30 (15); Produção: 30 (90); Informática: 30; Transformação: 30; Área de ensino Biologia: 30 (30); Física e Química: 30 (30); História: 30 (30); Matemática: 30 (30); Francês: 30 (30); Inglês: 30 (30); Relações Internacionais: 30 (30).

Universidade Clássica de Lisboa - Direito: 600 (600); Medicina: 205 (205); Farmácia: 100 (85); Psicologia: 100 (90); Faculdade de Ciências - Biologia: 60 (60); Química: 60 (60); Matemática: 100 (90); Geologia: 50 (40); Física: 60 (60); Faculdade de Letras - Filosofia: 100 (100); Geografia: 100 (100); História: 200 (200); Literaturas Clássicas: 50 (30); Línguas e Lit. Modernas: 600 (600).

Universidade de Évora - Ciências Agrárias: 60 (50); Planeamento Biofísico: 20 (15); Ciências Sociais: 50 (45); Área de ensino: Biologia: 20 (15); Física e Química: 20 (15); Matemática: 20 (15); Gestão: 30.

Universidade de Coimbra: Direito: 450 (400); Medicina: 190 (190); Farmácia: 100 (75); Economia: 100 (150); Psicologia: 60 (50); Faculdade de Ciências e Tecnologia - Matemática: 100 (100); Biologia: 60 (60); Bioquímica: 20; Engenharias Civil: 100 (100); Electrotécnica: 80 (70); Mecânica: 50 (50); Minas: 10 (10); Geológicas: 20; cursos de Química: 30 (60); Física: 60 (60); Geologia: 50 (40); Química e Industrial: 80; Faculdade de Letras - Filosofia: 100 (100); Geografia: 60 (60); História: 150 (200); História da Arte e Arqueologia: 60; Literaturas Clássicas: 50 (30); Literaturas e Línguas Modernas: 230 (230).

Universidade de Aveiro: Engenharias do Ambiente: 20 (15); Cerâmica: 30 (30); Electrónica: 60 (50); Área de ensino: Biologia: 30 (20); Físico-Química: 30 (15); Matemática: 30 (25); Português, Francês e Inglês: 120 (120).

Universidade dos Açores: Ciências Agrárias: 30 (30); Gestão: 30 (30); Ciências Humanas: 30 (30); Área de ensino - Biologia: 30 (30); Matemática: 30 (30); Português, Francês e Inglês: 60 (60).